

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 301 | Sexta-feira, 22 de Março de 2024 | Periodicidade: Semanal



NA FACULDADE DE ARQUITECTURA E PLANEAMENTO FÍSICO

## Reitor apela ao reforço de parcerias estratégicas

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, exortou a direcção da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico o reforço de parcerias estratégicas, explicando que esta pode ser uma saída, principalmente no actual contexto

caracterizado por restrições financeiras.

O dirigente da maior e mais antiga universidade do país fez este apelo, esta Sexta-feira, durante a visita que efectuou a esta unidade orgânica, visando inteirar-se dos desafios e constrangimentos institucionais.

Explicou que o contexto actual requer que a Universidade vá ao encontro de parceiros e não esperar que estes sejam os primeiros a manifestar o interesse de financiar uma iniciativa da instituição.

“É uma iniciativa que a Faculdade vem

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

#### Moçambique regista melhorias nos indicadores de pobreza multidimensional

O investigador do Centro de Estudos de Economia e Gestão da Faculdade de Economia da UEM (CEEG), Dr. Ricardo Santos, afirmou hoje, (21.04), em Maputo, que a pobreza multidimensional tem estado a reduzir em Moçambique, particularmente de forma significativa nas regiões urbanas.

#### Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:  
(+258) 87 345 6444  
(+258) 86 812 8858  
cecoma@uem.ac.mz



desenvolvendo, mas que deve reforçar cada vez mais para minimizar certas dificuldades”, reconheceu.

Durante a visita, o Reitor interagiu com estudantes, corpo técnico administrativo e docentes, que falaram de algumas dificuldades, com destaque para o reforço do quadro pessoal e melhoria das infra-estruturas.

Em reacção, Manuel Guilherme Júnior sugeriu a aposta na mobilidade interna e externa, argumentando que, essa oportunidade, pode ajudar a minimizar o défice do quadro de pessoal, originado, muitas vezes, pelas reformas e restrições de contratação na Função Pública em geral.

“Notamos, com satisfação, que há união na Faculdade, pois agem como família e trabalham em colaboração, um cenário muito bom. É normal que hajam coisas que não corram como desejam, mas isso não deve incomodar, mas sim, servir de incentivo”, apelou.



## CEEG e parceiros lançam livro sobre o diagnóstico institucional do país

Foi lançado, esta quinta-feira (21.04), em Maputo, o livro intitulado “Moçambique numa encruzilhada: projecto de diagnóstico institucional”. O livro, que congrega diversos pesquisadores entre moçambicanos e estrangeiros, apresenta os principais constrangimentos que impedem o rápido crescimento económico e de forma inclusiva de Moçambique.

A obra está dividida em três partes e conta com 12 capítulos. Na primeira parte, com dois capítulos, os autores fazem uma abordagem geral histórica do país, identificando os problemas, mas também os avanços registados.

Na II parte do livro, constituída por 8 capítulos temáticos, são analisados os progressos e avanços nos sectores agrícola, educação, saúde, descentralização, e a temática sobre gestão das finanças públicas.

Na III parte, a obra abarca temas relacionados com a independência do judiciário, a relação de Moçambique com os países doadores e o sector extractivo.

De acordo com o Dr. Finn Tarp, que apresentou a perspectiva geral do livro, a obra apresenta as principais fraquezas institucionais básicas que comprometem o desenvolvimento, tais como a incapacidade de as instituições implementarem estratégias e planos oficiais aprovados, baixa capacidade do Estado na prestação de serviços, a incapacidade das instituições do Estado no controlo do território e a dependência do judiciário face ao poder executivo, entre



outros.

O Director da Faculdade de Economia, Doutor Fernando Lichucha, disse que o livro é um contributo do projecto “Crescimento Inclusivo em Moçambique”. Começou a ser escrito em Junho de 2019 e contou com a colaboração de notáveis pesquisadores e renomadas individualidades que deram a sua contribuição sobre os processos de desenvolvimento do país e o

estágio actual das instituições.

Referiu que o livro, além de servir de um documento de referência sobre a história institucional de Moçambique, é importante para todos que procuram entender o funcionamento das instituições moçambicanas.

“Sem instituições moçambicanas e confiáveis, o desenvolvimento económico fica

alguém do possível e isto é um facto amplificado pelo livro”, disse.

O livro foi coordenado pelo Centro de Estudos de Economia e Gestão, unidade da UEM adstrita à Faculdade de Economia que, desde 2015, tem estado a realizar pesquisas através do projecto “Crescimento Inclusivo em Moçambique (IGM)” e envolve instituições como ONU WIDER, Ministério da Economia e Finanças e a Universidade de Copenhaga.



Doutor Fernando Lichucha



Dr. Finn Tarp

## Moçambique regista melhorias nos indicadores de pobreza multidimensional

**O investigador do Centro de Estudos de Economia e Gestão da Faculdade de Economia da UEM (CEEG), Dr. Ricardo Santos, afirmou há dias, em Maputo, que a pobreza multidimensional tem estado a reduzir em Moçambique, particularmente de forma significativa nas regiões urbanas.**

A pobreza multidimensional refere-se à avaliação usando seis indicadores a nível de agregado familiar no que toca ao acesso ao ensino primário básico, acesso às fontes de água segura, acesso ao saneamento, cobertura da casa com material convencional, acesso à electricidade e posse de bens duráveis de uso comum.

A pesquisa intitulada “Pobreza e bem-estar multidimensional em Moçambique” mostra que houve uma redução geral do nível de privação ao longo do período entre 1997 e 2015. Contudo, existe uma diferença no ritmo de redução entre os indicadores analisados, porque, segundo a pesquisa, o acesso à educação distancia-se entre os indicadores com mais rápida melhoria, seguido do acesso à água potável.

“Ao mesmo tempo, uma grande parte da população moçambicana continua privada nos indicadores referentes às condições habitacionais, tais como no acesso ao saneamento seguro, à electricidade e aos bens duráveis, sobretudo nas zonas rurais”, disse.

A nível nacional a proporção da população moçambicana privada em todos os seis indicadores caiu de 47 por cento, em 1996, para 14 por cento, em 2015, ao mesmo tempo que a percentagem de indivíduos não privados em nenhum indicador subiu de 2 por cento para 16 por cento no mesmo período.

O investigador nota que, apesar dos avanços, persistem diferenças muito grandes entre as áreas urbanas e as rurais, o que tende a reforçar a ideia de um crescimento



Dr. Ricardo Santos

desequilibrado, com destaque para as províncias do centro e norte, nomeadamente Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Tete.

Assim, Ricardo Santos recomenda políticas de investimento e provisão de serviços públicos focados nas dimensões em que se verificam maiores privações, tornando-se cada vez mais imprescindíveis, tanto na perspectiva do bem-estar como na perspectiva da economia política.

Outrossim, o fornecimento de serviços sociais e públicos, especialmente aqueles

ligados a saúde e educação são uma prioridade.

O investigador conclui que alcançar um crescimento inclusivo é o desafio central que Moçambique vai enfrentar no seu desenvolvimento económico e social nas próximas décadas.

O Dr. Ricardo Santos falava à margem do evento “Crescimento Inclusivo em Moçambique”, organizado pela Faculdade de Economia da UEM, Universidade de Copenhaga e o Ministério da Economia e Finanças.



Centro de Estudos Industriais,  
Segurança e Ambiente

## IIIª Edição

# Curso sobre Procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) em Moçambique

### Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Avaliação de Impacto Ambiental;
- Instrução do processo na Avaliação de Impacto Ambiental;
- Estudo de Pré-viabilidade e Definição de Âmbito no processo de AIA;
- Alternativas do Projecto e Contrabalanços de Biodiversidade;
- Processo de Consultas Públicas no Processo de AIA;
- Plano de Reassentamento no Processo da AIA.

### Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

#### Para mais informações:

86 666 7120 / ceisa@uem.mz



**15 - 19/Abril/2024**  
**3 horas por dia (17-20H)**



**CEISA-UEM**  
Rua Joseph Ki-Zerbo

### Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

### Modelo de formação:

**Online**

**Custo: 7.200,00 MZN**

### Dados bancários:

**Domicílio:** Banco Millennium BIM

**Conta:** 1170015

**NIB:** 000100000000117001557

**Titular:** UEM-CEISA

**Moeda:** MZN

### inscrição até:

15 de Abril de 2024

Vagas limitadas

**Nota:** O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.

# Ivan Collinson apela as instituições de ensino superior a se posicionarem diante da inteligência artificial

O académico Ivan Collinson, especialista em educação, apelou ao uso da inteligência artificial no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior, explicando que se trata de um desenvolvimento tecnológico que veio para ficar, assim como tantos outros.

O especialista e actual Director-adjunto do Registo Académico da UEM, falava esta Quarta-feira (20/03), em Maputo, numa palestra cujo tema foi “A inteligência artificial e seu impacto na educação superior”, realizada pela Escola Superior de Ciências do Desporto da UEM (ESCIDE).

Explicou que o ensino superior deve se posicionar diante destes novos desenvolvimentos e, caso não haja preparação por parte das instituições, os estudantes farão uso destas tecnologias sob o risco de os professores serem enganados pela produção de conteúdos, aparentemente genuínos, enquanto, na verdade, não o são.

“Estes desenvolvimentos devem ser vistos como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem, sendo que, claramente, não vão substituir o professor, mas é um facto que temos que começar a reflectir seriamente sobre o seu uso como aliados, mesmo diante do susto. Se não o fizermos, correremos o risco de ficar para trás”, disse.

Argumentou que, em outras partes do mundo, no ensino primário e secundário, já existem aplicações da inteligência artificial, com impactos positivos, portanto, é preciso fazer uma reflexão sobre de que



Doutor Ivan Collinson

forma a Universidade Eduardo Mondlane ou o ensino superior em Moçambique se ajusta diante deste desenvolvimento. É preciso também questionar o modo como a formação deve ser feita.

“Existe um documento que foi subscrito, elaborado no Japão, em Outubro de 2023, convidando várias instituições de ensino superior do mundo inteiro, dos quais mais de 100 já terão subscrito, a concordarem com os seis princípios fundamentais do uso de inteligência artificial. Vamos concordar que cada instituição tem o seu contexto e, diante disso, faz um levantamento do seu posicionamento e esse é o nosso apelo, que o Ensino Superior em Moçambique se posicione diante destes novos desenvolvimentos”, destacou.

José Muchanga, Presidente do Núcleo dos Estudantes da ESCIDE, referiu que a inteligência artificial tem impactos positivos e negativos, mas pretende continuar a fazer uso desta inovação para facilitar a sua aprendizagem.

“Os impactos positivos têm a ver com a personalização do ensino e a tecnologia permite um ajuste ao ritmo do estudante, por um lado. Por outro lado, o impacto negativo da inteligência artificial está relacionado com a ética e a privacidade é um aspecto que nós, como estudantes e como docentes, devemos ter em conta ao usar estas tecnologias”, destacou.

O evento contou com a participação do Director da ESCIDE e do corpo docente.

## UEM acolhe bolsheiros na área agroalimentar

**Estudantes de diversas universidades africanas beneficiam de bolsas de estudo para cursar mestrado e doutoramento, nas áreas agroalimentares e mudanças climáticas, na Universidade Eduardo Mondlane, numa iniciativa que visa potenciar a investigação científica nestes campos de conhecimento a nível do continente.**

As bolsas, oferecidas pelo Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição, enquadram-se num dos pilares dos objectivos desta unidade orgânica da UEM, inerente à transformação agroalimentar em África.

Os bolsheiros veem com bons olhos a iniciativa, explicando que constitui uma oportunidade para a troca de experiência com

estudantes provenientes de outros cantos e que pretendem também se especializar nessas áreas de conhecimento.

**“Pretendo contribuir para que agricultores do meu país tenham mais ganhos”**

**- Adong Peace, Uganda**

“Vim para UEM, em Janeiro deste ano,

never antes tinha tido uma experiência como esta e tem sido muito bom. A África enfrenta muitos desafios no sector agrícola. Na minha infância foi-me dito que a agricultura é a base para catapultar a economia do continente. Frequentar este curso é uma oportunidade para desenvolver habilidades e capacidade de contribuir para o crescimento do sector agrícola no meu país.



Adong Peace

Em Uganda, os farmeiros não beneficiam totalmente dos esforços que realizam; penso que o conhecimento e a experiência que estou a adquirir vão me permitir contribuir capacitando os agricultores para obterem mais ganhos na actividade agrícola”.

**“O programa vai me ajudar a encontrar soluções para problemas relevantes”**

- Mathews kambani, Malawi



Mathews kambani

“Este programa vai me ajudar a encontrar soluções relevantes para problemas que muitos países africanos estão a enfrentar. Buscamos soluções que possam ajudar a produzir comida para as comunidades. E, também, espero partilhar experiências, porque, aqui, temos pessoas de diferentes países, com níveis de mestrado e doutoramento, que me vão permitir partilhar conhecimentos para solucionar problemas de insegurança alimentar”.

**“Espero ajudar a proteger as plantas no nosso país”**

- Wigner Patrício, Moçambique

“Estou a fazer mestrado em Protecção Vegetal. Com este curso, eu espero ajudar a proteger as plantas no nosso país, visto que África tem um vasto leque de biodiversidade vegetal, mas, na sua maioria, ainda não foi estudada e, com a crise da biodiversidade, é importante que estas plantas sejam preservadas e estudadas para o conhecimento das suas propriedades.

E estar a fazer este curso com estudantes de muitos países de África é muito bom porque podemos trocar experiências, não apenas relacionadas com a biodiversidade biológica como tal, mas também um pouco sobre a cultura de cada um e sobre África”.

**“Estou muito animada em estar aqui em Maputo”**

- Maureen Koboca, Kenya

“Estou muito animada em estar aqui, em Maputo, no âmbito deste programa, que



Wigner Patrício

constitui uma grande oportunidade para interagir com estudantes de 20 países africanos, onde aprendemos com cada um. O curso que estou a fazer vai me permitir contribuir da melhor forma para a segurança alimentar no Quénia”.



Maureen Koboca

## Instituto Confúcio premeia melhores estudantes

Na sequência da Cerimónia Central de Recepção e Orientação aos estudantes novos ingressos da Universidade Eduardo Mondlane, do dia 08 de Março, o Instituto Confúcio realizou, no dia 14 de Março, uma réplica desse evento, com objectivo de dar boas vindas aos novos ingressos e consciencializar-lhes sobre a necessidade de estarem em alinhamento com o Regulamento Pedagógico.



Ainda nesta efeméride, para além de orientação aos novos ingressos, foram laureados os melhores estudantes do Curso de Licenciatura em Mandarim e Curso de Mandarim de curta duração, vulgo HSK, no âmbito dos programas de bolsas Victor, Hengli e PetroChina. Na mesma ocasião, foram atribuídas bolsas simbólicas aos estudantes mais carenciados.

Da bolsa *Victor Scholarship Student Award*

*Winners*, foram laureados 56 estudantes, subdivididos em categorias de Melhores Estudantes do Curso de Licenciatura para o ano 2023, num número total de 09; Melhores Estudantes do Curso de Curta duração HSK para o ano 2023, num número total de 05; Estudantes que se destacaram na componente progressão académica do ano 2023, num número total de 18; Estudantes que se destacaram nos eventos culturais do ano 2023, num número total de

16; e Estudantes que se destacaram como melhores de turma do ano 2023, num número total de 08.

Da bolsa *PetroChina Scholarship Winners*, foram laureados 37 estudantes.

Para além disso, os melhores estudantes do Curso de Curta duração, julgo HSK foram simbolicamente reconhecidos e lhes foi reembolsado o valor pago no âmbito da inscrição para o mesmo.

## Fortaleza de Maputo celebra Dia da Poesia com sarau, música e visitas guiadas

**Sob pretexto do Dia Mundial da Poesia, 21 de Março, data instituída pela UNESCO, desde 1999, na sua 30ª Conferência Geral, a fim de valorizar a poesia, a Fortaleza de Maputo, espaço gerido pela Direcção de Cultura da UEM, celebrou a data com a realização de um sarau de poesias, feira do livro, com poetas e estudantes provenientes de algumas instituições secundárias e universitárias de Maputo.**

Várias actividades marcaram o dia, que contou com a participação de diversos estudantes, com destaque para estudantes da Escola de Comunicação e Artes, Escola Secundária Francisco Manyanga, Namitete, entre outras, além do público em geral, que se fez ao local, para se juntar à “Noite de Poesias na Fortaleza de Maputo”.

Para o curador da Fortaleza, Moisés Timba, o momento serviu como pretexto para a valorização dos poetas, em particular os jovens poetas que se fizeram ao local, serviu também para dinamizar a programação cultural da Fortaleza e atrair novos públicos para o local.

O evento serviu, ainda, para prestar solidariedade às vítimas de insurgência na província de Cabo Delgado, norte de Moçambique que, segundo o curador, gostariam que os artistas e estudantes daquela província tivessem oportunidade de celebrar a data num ambiente de paz.

Para Isabel Mucavele, proveniente da Escola Secundária da Liberdade e participante do evento, o dia foi muito bom, especial e divertido, pois serviu para conviver com vários

artistas diferentes, trocar experiências e muita diversão. “O Dia da Poesia é muito especial e diferente porque é dia para viver emoções”.

Para Wilson, o momento foi também bom e sensacional, pois permitiu ouvir outros poetas a declamar. Partilhou textos de José Craveirinha e outro da sua autoria, sem se esquecer de prestar solidariedade a todos que são vítimas da insurgência no norte do país. Apelou aos jovens para que se entregassem mais à leitura, afastando-se um pouco das redes sociais, como “forma de abrir mais a sua mente, pois isso agrega valores morais e éticos”, explicou.

Por fim, para Orlando Botuto, o dia foi também muito bom na Fortaleza. “Iniciei a celebração na minha escola, mas o evento da Fortaleza de Maputo foi mais vivo. Aqui, a poesia foi expressada de várias formas, cantada, representada, escrita e declamada”.

Além das actividades nocturnas, a Direcção da Cultura organizou, durante o dia, uma feira do livro, ofereceu visitas guiadas a várias escolas, que culminaram com declamações de poesias alusivas ao dia, da autoria de poetas consagrados ou de estudantes.

## ESCIDE acolhe a XI Edição do Retiro Académico

A Escola Superior de Ciências do Desporto da UEM realizou, nesta Quarta-feira 20/03, em Maputo, a XI Edição do Retiro Académico, que teve lugar no Pavilhão Gimnodesportivo. Trata-se de uma iniciativa da Direcção da ESCIDE, que tem como objectivo aconselhar e orientar aos novos ingressos sobre o curso de Ciências do Desporto, regras de convivência, participação nas actividades desportivas e extracurriculares, bem como sensibilizar sobre a utilização de infraestruturas naquela unidade académica.

O evento anual contou com várias actividades como ginástica aeróbica, artes marciais – defesa pessoal e “Baptismo” tido como o momento de recepção, aconselhamento e apadrinhamento dos novos estudantes.

José Muchanga, Presidente do Núcleo dos Estudantes da ESCIDE, disse que a Escola tem levado esta iniciativa ao longo dos anos, para proporcionar melhor acolhimento aos novos ingressos.

“Neste dia, apresenta-se os departamentos de ciências na ESCIDE e, cada representante, fala sobre as actividades do seu departamento, para além da apresentação de alguns docentes e membros da direcção”, afirmou.

Estiveram presentes no Retiro o Director da ESCIDE, Corpo Directivo, alumni, docentes e estudantes.



### FICHA TÉCNICA

**Director:** Mário Fonseca  
**Editor:** Cezinando Gabriel  
**Redacção:** Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos  
**Revisão Linguística:** Prof. Doutor Eliseu Mabasso  
**Layout:** Nelton Gemo  
**Fotografia:** Boaventura Mandlate

### Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)  
 Campus Universitário Principal  
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo  
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz  
 www.jornal.uem.mz



Centro de Estudos Industriais,  
Segurança e Ambiente (CEISA)

## V Edição

# Curso de curta duração com direito a certificado Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho



**29 Abril-03 Maio**  
3 horas por dia (17-20H)



**CEISA-UEM**  
Rua Joseph Ki-Zerbo

### Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho
- Sinalização de Segurança
- Introdução a Tipos de Agentes de Riscos Ocupacionais e Ambientais
- Segurança no Trabalho em Espaços Confinados
- Respostas a Situações de Emergência
- Explosões e Incêndios
- Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho

### Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

**Para mais informações:**  
**86 666 7120/ ceisa@uem.mz**

### Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

### Modelo de formação:

**Online**

**Custo: 7.000,00 MZN**

### Dados bancários:

**Domicílio:** Banco Millennium BIM

**Conta:** 1170015

**NIB:** 000100000000117001557

**Titular:** UEM-CEISA

**Moeda:** MZN

### inscrição até:

**29 de Abril de 2024**

**Vagas limitadas**

**Nota:** O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.